

RECURSOS DIGITAIS EM UM CURSO DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS NO
IDIOMAS SEM FRONTEIRAS

*RECURSOS DIGITALES EN UN CURSO DE INGLÉS PARA FINES ESPECÍFICOS
EN IDIOMAS SIN FRONTERAS*

*DIGITAL RESOURCES IN AN ENGLISH COURSE FOR SPECIFIC PURPOSES IN
LANGUAGES WITHOUT BORDERS*



Debora CRISTOFOLINI¹
e-mail: debcristofolini@furb.br



Cyntia BAILER²
e-mail: cbailer@furb.br

Como referenciar este artigo:

CRISTOFOLINI, D.; BAILER, C. Recursos digitais em um curso de inglês para fins específicos no Idiomas sem Fronteiras. **Rev. EntreLinguas**, Araraquara, v. 10, n. esp. 1, e024022, 2024. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v10iesp.1.18797>



- Submetido em: 10/12/2023
- Revisões requeridas em: 25/03/2024
- Aprovado em: 11/04/2024
- Publicado em: 28/05/2024

Editora: Profa. Dra. Rosangela Sanches da Silveira Gileno
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau – SC – Brasil. Licenciada em Pedagogia (Centro Universitário Leonardo da Vinci, 2010), em Letras Português e Inglês (FURB). Mestre no Programa de Pós-graduação em Educação da FURB e professora de Língua Inglesa na Rede Municipal de Ensino de Indaial/SC.

² Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau – SC – Brasil. Licenciada em Letras Português e Inglês (FURB). Mestre em Letras (Inglês e Literatura correspondente) pela UFSC (2011). Doutora em Estudos da Linguagem. Professora no Departamento de Letras e no Programa de Pós-graduação em Educação da FURB.

RESUMO: Recursos digitais ganharam proeminência diante da pandemia da COVID-19, substituindo rapidamente as aulas presenciais por ambientes on-line e híbridos. Este estudo tem por contexto o “Idiomas sem Fronteiras” (IsF), que oferta cursos de línguas para fins específicos à comunidade universitária visando desenvolver e capacitar sua proficiência linguística, assim como formar professores de línguas para internacionalização. Este artigo apresenta um recorte de uma dissertação, e aqui objetivamos identificar recursos digitais utilizados por professores em formação no IsF em aulas de inglês para fins específicos. Os dados, de natureza qualitativa, originam-se da observação participante em encontros de formação pedagógica e cursos ministrados por professores em formação, bem como de anotações em diário de campo. A partir das observações, foi possível identificar os recursos utilizados no curso, compreender o uso dessas ferramentas e as habilidades que foram desenvolvidas com o seu uso no decorrer das aulas.

PALAVRAS-CHAVE: Idiomas sem Fronteiras. Recursos Digitais. *Speaking e Listening.*

RESUMEN: Los recursos digitales ganaron prominencia durante la pandemia de Covid-19, sustituyendo rápidamente las clases presenciales por entornos online e híbridos. Este estudio tiene como contexto el Idiomas sin Fronteras (IsF), que ofrece cursos de idiomas específicos para la comunidad universitaria, con el propósito de desarrollar habilidades lingüísticas y formar profesores para la internacionalización. Este artículo presenta un recorte de una disertación, y aquí pretendemos identificar los recursos digitales utilizados por profesores en formación del IsF en las clases de inglés con fines específicos. De naturaleza cualitativa, los datos provienen de observación participante en encuentros de formación pedagógica y cursos dirigidos por profesores en formación, así como de anotaciones en un diario de campo. A partir de las observaciones fue posible identificar los recursos utilizados en el curso, comprender el uso de estas herramientas y las habilidades que se desarrollaron a través de su uso durante las clases.

PALABRAS CLAVE: Idiomas sin Fronteras. Recursos digitales. *Habla y escucha.*

ABSTRACT: Digital resources gained prominence during the COVID-19 pandemic, swiftly replacing face-to-face classes with online and hybrid environments. This study is set within the context of “Idiomas sem Fronteiras” (Languages without Borders, IsF), which offers language courses for specific purposes to the university community aimed at developing and enhancing their linguistic proficiency, as well as training language teachers for internationalization. This article presents a segment of a dissertation, aiming to identify digital resources used by teachers in training at IsF in English for Specific Purposes (ESP) classes. The data, of a qualitative nature, originate from participant observation in pedagogical training meetings and courses taught by teachers in training, as well as from field diary notes. From the observations, it was possible to identify the resources used in the course, understand the use of these tools, and the skills that were developed through their use during the classes.

KEYWORDS: Languages without Borders. Digital Resources. *Speaking and Listening.*

Introdução

Os recursos tecnológicos têm desempenhado um papel relevante na educação e diante da pandemia da COVID-19, permitiram que as aulas fossem adaptadas, em virtude da necessidade de distanciamento social, das práticas presenciais para ambientes *online* e híbridos. Com o crescimento rápido no uso de recursos tecnológicos na educação, surgiram também novos desafios.

Com a globalização e a internacionalização do ensino superior das universidades (Sarmiento *et al.*, 2016), o interesse em aprimorar a proficiência linguística se tornou mais evidente no cenário educacional brasileiro. O IsF visa desenvolver e capacitar a proficiência linguística da comunidade acadêmica, assim como formar professores de línguas para internacionalização. Nesse contexto, este artigo apresenta um recorte de uma dissertação de mestrado defendida em março de 2023, e aqui objetivamos identificar recursos digitais adotados por professores em formação no “Idiomas sem Fronteiras” (IsF) em aulas de língua inglesa para fins específicos na Universidade Regional de Blumenau (FURB).

O FURB IsF iniciou suas atividades no segundo semestre de 2017 (Kuroski, 2020). Tem especialista credenciada à rede e, devido ao apoio institucional, não interrompeu suas atividades durante a pandemia. Em março de 2020, a FURB parou por três dias e passou a oferecer as aulas mediadas por tecnologias. E desde 2022, os cursos do IsF são ofertados no modelo *Onlife* (Moreira; Schlemmer, 2020), ou seja, com aulas presenciais e via *Microsoft Teams*, ficando à escolha do estudante participar presencial ou remotamente.

Cada curso IsF tem ementa de acordo com objetivos específicos para o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas: *listening*, *speaking*, *reading* e *writing*. Os participantes são agrupados em dois grandes níveis de proficiência: *Essentials*, representa o nível básico, estágio inicial de aprendizagem (A1 e A2), e *Expansion*, nível intermediário (B1 e B2) e avançado (C1 e C2), que indicam um uso mais independente da língua (Council Of Europe, 2020).

De natureza qualitativa (Flick, 2009), esta investigação observa de forma aprofundada um contexto específico (Bogdan; Biklen, 1994), o FURB IsF. Utilizamos dados provenientes da observação participante com notas em diário de campo de encontros de formação pedagógica semanal e de curso de inglês para fins específicos intitulado “*Listening & Speaking: como sobreviver à vida acadêmica*”, ministrado no modelo *Onlife*. Buscamos identificar recursos tecnológicos utilizados por professores em formação no IsF nas aulas do curso, categorizando-os conforme Manning e Johnson (2011) (a ser detalhado na seção subsequente).

Neste trabalho, ressaltamos o uso de recursos digitais no ensino de línguas, especificamente para o desenvolvimento do *speaking* e *listening*, pois recursos tecnológicos podem auxiliar tanto o docente em suas práticas pedagógicas quanto o discente no processo de aprendizagem. Feita essa breve introdução, apresentamos o referencial teórico que embasou a análise dos dados gerados nesta investigação. Na sequência, expomos brevemente os resultados e os discutimos à luz da literatura, e ao final, tecemos considerações.

Referencial teórico

Os recursos tecnológicos fazem parte do nosso cotidiano em diversas práticas sociais. Com a pandemia da COVID-19, seu uso ficou mais visível, já que as atividades educacionais, para respeitar as demandas sanitárias, foram adaptadas. Nas palavras de Có, Amorim e Finardi (2020, p. 116),

O distanciamento social promovido pela pandemia fez com que o processo de ensinar a ensinar e de aprender a aprender, com apoio das tecnologias, fosse acelerado e descentralizado, quebrando os muros (e autoridades) das instituições de ensino responsáveis por essa formação. Assim, o que antes era uma proposta hipotética ou até mesmo rejeitada de ensino virtual ou híbrido, tornou-se uma realidade, assim como nossa realidade também se hibridizou numa realidade/virtualidade.

Esse panorama escancarou ainda mais fragilidades na educação brasileira, sendo necessário “desencadear processos educativos destinados a melhorar e a desenvolver a qualidade profissional dos professores que, claramente, neste momento, foram apanhados de surpresa” (Moreira; Schlemmer, 2020, p. 28). Assim, há uma urgência por políticas públicas que se voltem para a formação inicial e continuada para que professores desenvolvam e implementem práticas pedagógicas apropriadas à inserção tecnológica com qualidade no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018, p. 9) destaca, na quinta competência geral, a necessidade de o estudante

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Nesse contexto, escolher e ter à disposição recursos adequados tornou-se um grande desafio para os professores. A inclusão das tecnologias digitais não pode implicar na simples troca do quadro pela tela, na mera transmissão de conteúdos centrada no professor (Moreira; Schlemmer, 2020). Compreendemos que a inserção de recursos tecnológicos deve envolver o desenvolvimento de práticas educativas significativas para os estudantes, centro do processo educacional. E para isso destacamos o papel dos educadores como mediadores e curadores de todo o material disponível virtualmente (Garcia; Secone; Santos, 2021).

Com o intuito de auxiliar professores na seleção de recursos tecnológicos apropriados, Manning e Johnson (2011) sugerem uma classificação, para fins educacionais, em cinco categorias: (1) ‘Ferramentas para ajudar e manter-se organizado’; (2) ‘Ferramentas para comunicar e colaborar’; (3) ‘Ferramentas para apresentar conteúdo’; (4) ‘Ferramentas para ajudar na avaliação da aprendizagem’; e (5) ‘Ferramentas para ajudar a transformar sua identidade’. Para os fins deste trabalho, nos concentramos nas categorias 2, 3 e 4.

Ferramentas para comunicar e colaborar atuam como um apoio às discussões em sala, permitindo que docentes e discentes possam dialogar e contribuir coletivamente para a construção e o enriquecimento do conhecimento. As tecnologias têm revolucionado a forma como e quando nos expressamos e esses recursos buscam evitar que os sujeitos se sintam isolados e solitários no âmbito nos ambientes virtuais.

Como aprender envolve atenção e memória (Tokuhama-Espinosa, 2014) e cada indivíduo é único, com seus conhecimentos prévios e experiências, as informações podem ser apresentadas de diferentes formas, a partir de textos escritos para ler, textos orais para ouvir, atividades para manipular objetos e recursos. Nesse sentido, *Ferramentas para apresentar conteúdo* oportunizam a explanação do tema da aula, do conteúdo do curso de diferentes maneiras, por exemplo, por meio de textos, imagens, áudio e vídeo. Essas ferramentas podem atender estudantes com necessidades específicas, como deficiência visual ou auditiva, bem como aqueles que apresentam dificuldades no processo de aprendizagem.

Na categoria *Ferramentas para ajudar na avaliação da aprendizagem*, como o próprio nome diz, estão recursos que auxiliam o educador na avaliação da aprendizagem dos seus estudantes. Manning e Johnson (2011) sustentam que avaliações devem ser concebidas de acordo com as metas e objetivos do curso e o resultado precisa ser algo mensurável e visível.

Manning e Johnson (2011) citam exemplos de uma variedade de recursos tecnológicos e ressaltam seu uso adequado na prática docente. Para cada ferramenta, apresentam questionamentos que auxiliam na análise de qual recurso tecnológico poderá ajudar a alcançar

os resultados desejados. Os autores apresentam as ferramentas, sua finalidade e como são utilizadas; expõem o problema que poderá ser solucionado; mencionam o público-alvo; indicam o nível dos recursos; apontam se demandam a utilização de algum equipamento especial; destacam a importância de ler as instruções cuidadosamente acerca da segurança/proteção; verificam a acessibilidade tecnológica dos estudantes; identificam vocábulos desconhecidos; socializam um exemplo de prática educativa com o instrumento digital no contexto do ensino fundamental I e no ensino superior; e indicam suporte *online* caso haja necessidade.

Para escolher quais recursos utilizar, docentes devem levar em conta seu conhecimento em relação aos alunos, suas capacidades e atitudes, bem como ter clareza quanto aos problemas a resolver e objetivos a alcançar com a utilização dos recursos. Conforme Manning e Johnson (2011), ao resolver um problema utilizando recursos tecnológicos, começamos a adequar a ferramenta à nossa abordagem pedagógica. Por exemplo, ao ensinar um aluno a ler, o docente pode utilizar textos como ferramentas. Ao longo dos anos as ferramentas têm evoluído, mas não a prática em adequar a pedagogia com relação ao processo de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, é válido ressaltar que as tecnologias sempre fizeram parte dos espaços educacionais com o intuito de facilitar os processos pedagógicos, como a lousa, o giz e o livro didático. Moran (2003, p. 153) esclarece que

[...] são os meios, os apoios, as ferramentas que utilizamos para que os alunos aprendam. A forma como organizamos em grupo, em salas, em outros espaços: isso também é tecnologia. O giz que escreve na lousa é tecnologia de comunicação, e uma boa organização de escrita facilita – muito – a aprendizagem. A forma de falar, gesticular, de falar com os outros: isso também é tecnologia. O livro, a revista, o jornal, o gravador, o retroprojetor, a televisão, o vídeo são tecnologias importantes e também muito mal utilizadas, em geral.

Entretanto, a utilização de recursos tecnológicos digitais se tornou um grande desafio, escancarado na pandemia, já que muitos professores não se sentiam preparados para tal demanda. Assim, é imperativo que os recursos disponíveis nos ambientes escolares não sejam negligenciados, e sim utilizados para oportunizar a construção de conhecimento dos estudantes. Almeja-se a superação por parte dos educadores das antigas práticas adaptando às atuais, alcançando os objetivos impostos pela educação moderna a curto prazo. Assim, neste trabalho, o enfoque recai sobre o uso de recursos digitais e sua inserção no ambiente educacional pesquisado, aliadas ao processo de aprendizagem da língua inglesa. A seguir, apresentamos brevemente os resultados e os analisamos à luz da literatura.

Resultados e análise

Em relação à categoria *Ferramentas para comunicar e colaborar*, notamos o uso da plataforma *Microsoft Teams*, do ambiente virtual de aprendizagem da FURB AVA3, customizado a partir do *Moodle*, e do *WhatsApp*. No *Teams*, é possível estabelecer grupos e ambientes educacionais que congregam alunos e professores em um único local, simultaneamente, apesar da distância física entre eles. Este recurso possibilita lecionar aulas síncronas, gravar e realizar *upload* de vídeos, interagir por meio do *chat*, editar documentos, organizar materiais por turmas e disciplinas, conferir a presença de todos os alunos, promover acessibilidade a partir de recursos de tradução de mensagens, entre outros.

Esse recurso foi utilizado pela universidade e pelo IsF para transmitir as aulas em tempo real e proporcionar interação entre professor e estudante por meio de áudio, de vídeo e do *chat*. Em 2022, o IsF optou por ministrar as aulas no modelo *Onlife*, continua usufruindo deste recurso tecnológico para a condução dos cursos, o que permite o desenvolvimento das habilidades linguísticas e os estudantes podem optar, pela forma que desejam participar, presencial ou remotamente. Ainda, realiza-se a gravação das aulas, permitindo que os estudantes acessem, revejam ou assistam à aula em caso de não comparecimento em tempo real. O excerto 1, advindo do diário de campo, demonstra que o recurso de gravação disponível no aplicativo, também, é empregado para a prática da pronúncia, neste caso de palavras.

Para os estudantes que faltaram, deverão assistir à gravação da aula e gravar um áudio via *Whatsapp* focando na pronúncia das palavras que não conheciam dos slides das “*silent letters*” e enviar para a professora.

Excerto 1 - diário de campo (12.03.2022).

Na aula em questão, a professora em formação explicou sobre os processos de escuta “*processes in listening*” com exemplos de situações do cotidiano, como, ouvir música, assistir vídeos, escutar uma piada ou até mesmo palestras, bem como foram dadas algumas dicas referentes a esse processo. Em seguida, foram apresentadas as “*silent letters*” com vários exemplos de palavras, frases e a pronúncia de cada uma delas. A atividade de pronúncia foi realizada de forma que todos tinham que repetir em voz alta após terem ouvido o docente. No caso dos estudantes que não puderam estar presentes em tempo real, tiveram a oportunidade de assistir à aula posteriormente e ainda gravar sua fala para *feedback* posterior do docente. Nas palavras de Rael (2020, p. 39), “Essa atividade pode ser feita individualmente ou em pequenos grupos, e auxilia na percepção de desvios tanto de pronúncia como de outras estruturas da

língua”. Inclusive, pode ser sugerido aos estudantes como um exercício fora do ambiente educativo para terem percepção da sua própria pronúncia e busquem aprimorá-la.

Em relação à categoria *Ferramentas para apresentar conteúdo*, observamos o uso do *software PowerPoint* para exibição de conteúdos e atividades do curso; de dicionários monolíngues e bilíngues *online* (*Lexico, Linguee, Macmillan*), para pesquisa de vocábulos desconhecidos, exemplos de frases com o uso da palavra e averiguação de pronúncia; do *website Google Imagens* para pesquisar conteúdo de imagem; do *website American English* para pesquisar materiais para desenvolver as quatro habilidades, e das plataformas *Youtube* e *TED Talks*, para aprender com vídeos e palestras (com ou sem legenda).

O programa *Microsoft PowerPoint* oferece acesso à ferramenta para criação e edição de apresentações gráficas, com a finalidade de exibir um determinado tema, na qual é possível usar imagens, sons, textos e vídeos, assim como inserir animações de diversas formas. O recurso, também, disponibiliza modelos de apresentação, vários objetos gráficos e inúmeros efeitos e combinações de *slides*. Logo, este é um instrumento bastante utilizado pelos professores em sala de aula, tornando-se um diferencial, com o intuito de atrair a atenção dos alunos.

Durante a observação dos momentos de formação pedagógica realizados com a coordenadora e os professores em formação, responsáveis pela condução dos cursos, foi possível o acompanhamento dos planejamentos das aulas. Assim, os docentes criavam suas apresentações acerca dos conteúdos e das atividades semanalmente usufruindo do *software PowerPoint* e de todos os seus recursos, pensando sempre em proporcionar aulas mais interessantes para que os alunos se sentissem estimulados e abertos para participar e aprender.

No processo de aprendizagem de uma língua, ao utilizar um dicionário bilíngue, o aprendiz emprega a competência da sua língua materna para buscar a informação no dicionário, “ele já conhece os significados e usos dos vocábulos de sua própria língua, não precisa de determinadas informações sobre ela, mas necessitará sempre de maiores informações sobre a língua estrangeira” (Carvalho, 2003, p.1), tendo como exemplo o *Linguee* que disponibiliza a pesquisa em diversas línguas. Já os monolíngues oferecem a oportunidade de aprender novas palavras por meio da própria língua, como é o caso do *Lexico* e *Macmillan* que estão em inglês. Os três serviços *online* foram apresentados aos estudantes como excelentes ferramentas de busca que permitem encontrar significados, pronúncias, sinônimos, colocações, expressões idiomáticas e até imagens, vídeos e efeitos sonoros. Além disso, houve o acesso a esses *sites* em alguns momentos da aula para sanar dúvidas que surgiam durante a explicação do conteúdo

e a realização das atividades, bem como a explicação de como realizar a pesquisa e a exibição de todos os recursos existentes.

O serviço de pesquisa *Google* Imagens, também, foi bastante acessado durante as aulas com o propósito de pesquisar por conteúdos de imagem, visto que são textos e representam eventos de comunicação que desenvolvem suas funções no processo de ensino e aprendizagem. Nas palavras de Colet (2019, p. 52), “[...] a cultura visual para a construção da aprendizagem de LI pode configurar-se como possibilidade para que as aulas se aproximem do contexto do aluno e sejam mais críticas e criativas”. Além dos dicionários *online*, o *Google* Imagens também foi utilizado para sanar dúvidas de vocábulos. A título de exemplo, o excerto 2, do diário de campo, apresenta um episódio em que os estudantes estavam realizando uma *warm up*³, atividade de aquecimento, sobre pratos que eram possíveis fazer com alimentos sorteados como ingrediente. Um aluno postou a lista dos pratos em que a *carrot* (cenoura) foi sorteada como ingrediente e na sua lista havia *carrot burgers* (hambúrguers de cenoura), e como muitos não conheciam, o *Google* Imagens foi acessado para averiguar.

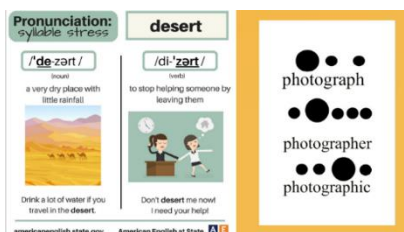
O curso iniciou com a *warm up* “*Things you can do with potato ... carrot*”, na qual os alunos tiveram dois minutos para fazer listas de pratos tendo esses alimentos como ingredientes. Após a postagem da lista no *chat*, cada estudante realizou a leitura das suas palavras. Esta atividade proporcionou um momento de diálogo, pois os alunos fizeram vários comentários durante a leitura e a professora fez alguns questionamentos. Com o uso do dicionário *online Lexico* <https://www.lexico.com/en/definition/gnocchi> foi possível tirar algumas dúvidas sobre pronúncia e aprender novos vocábulos. Assim como, foi utilizado o *Google* Imagens <https://www.feiticeirafit.com.br/receita/hamburger-saudavel-de-cenoura> e o *YouTube* para conhecer alguns pratos à base desses vegetais.

Excerto 2, diário de campo (26.03.2022).

O *website American English* também foi utilizado no planejamento dos professores, pois proporciona uma diversidade de materiais e recursos para o desenvolvimento profissional docente e discente, além de disponibilizar formas de praticar o idioma desenvolvendo as quatro habilidades e explorar mais sobre os Estados Unidos. No excerto 3, apresentamos um trecho do diário de campo no qual é possível visualizar o contexto ao usufruir os materiais e recursos do site para explicar sobre fonética e fonologia.

³ Atividades de *warm-up* são atividades tradicionalmente usadas nas aulas de língua inglesa para ‘quebrar o gelo’, para engajar os estudantes em um determinado propósito. Essas atividades baixam o filtro afetivo dos estudantes, ativam conhecimentos prévios e envolvem os estudantes em interações com propósitos específicos (Kuroski, 2020, p. 81).

Foi apresentado os tipos de “berries” com o auxílio do *Google* Imagens quando foi mostrada a palavra “raspberry”. A professora aproveitou o momento para explicar sobre fonética quando apareceu a transcrição fonética da palavra Arkansas, em especial *word stress* (tonicidade) da palavra. Explicou a palavra *desert* que pode ser pronunciada de duas formas de acordo com seu significado, como o substantivo “deserto” e o verbo “desertar”, exemplos retirados do site <https://americanenglish.state.gov/>. Assim como as palavras *photograph*, *photographer* e *photographic*, que são palavras com mais sílabas, mais longas.



Excerto 3, diário de campo (19.03.2022).

Fonte: dado coletado do *PowerPoint*, material utilizado pela professora em formação no curso.

Observamos na aula o enfoque em algo desafiador aos aprendizes da língua inglesa, já que “Pronunciar uma língua estrangeira pode ser um desafio que envolve muito mais do que apenas saber onde colocar sua língua”⁴ (Godoy *et al.*, 2006, p. 17, tradução nossa). Ao proporcionar momentos cujo foco está no Alfabeto Fonético Internacional (AFI), na transcrição fonética das palavras e *word stress* (tonicidade), o auxílio do material visual e da explicação do professor facilita o entendimento de como aprender a pronunciar melhor as palavras em inglês, bem como a manusear corretamente os dicionários.

Ainda como *Ferramentas para apresentar conteúdo*, as plataformas *Youtube* e *TED Talks* foram utilizadas pelos professores em formação como atividades complementares nas aulas do IsF com a finalidade de aprimorar as habilidades, especialmente, de *listening* dos estudantes. No *Youtube* é possível assistir, criar e divulgar conteúdos audiovisuais por meio do acesso à internet, assim como não é preciso baixar os vídeos publicados para assisti-los e sim, estar conectado.

Já na plataforma *TED Talks*, são disponibilizadas palestras curtas de grande relevância na área de tecnologia, educação e *design* (TED), que foram traduzidas para vários idiomas. Pessoas que se destacam em suas áreas de atuação são convidadas para discorrer sobre suas ideias. As duas plataformas digitais disponibilizam o recurso de transcrição do vídeo no qual é possível escolher o uso de legendas, o idioma e a velocidade da reprodução, facilitando o entendimento de uma conversa. O excerto 4, do diário de campo, apresenta uma situação em

⁴ Do original: *Pronouncing a foreign language can be a challenge that involves a lot more than just knowing where to put your tongue.*”

que o uso de um vídeo do canal TED *Talk* foi incentivado para a realização de uma tarefa, na qual os estudantes tinham que assisti-lo e tomar notas sobre elementos que achavam relevantes para socializar no próximo encontro. A professora em formação aproveitou o momento para explicar sobre o recurso de legenda e a possibilidade de escolher a velocidade do áudio de acordo com o nível de proficiência do aluno.

A professora retomou o vídeo TED *Talk* “*The power of listening*”, pois ficou como tarefa assistir ao vídeo e realizar anotações importantes. Explicou que é possível assistir aos vídeos do TED *Talks* com legenda em inglês e português e escolher a velocidade do áudio, formas de assistir conforme a proficiência da pessoa. “*Esta palestra foi dada num evento TEDx local, produzido independentemente das Conferências TED. William Ury explica como escutar é essencial, e geralmente negligenciado, como metade de comunicação. Suas histórias de conversas sinceras com presidentes e líderes empresariais nos fornecem lições impactantes, tais como entender o poder da mente humana ao se abrir. William Ury, cofundador do Programa de Harvard em Negociação, é um dos especialistas em negociação mais conhecidos e influentes do mundo. Ele é coautor de “Como chegar ao sim”, o livro sobre negociação mais vendido do mundo; ele ensinou negociação a milhares de pessoas, prestou serviços de consultoria para dezenas de grandes empresas e foi consultor para a Casa Branca*”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=saXfavo1OQo>. Acesso em 19 mar. 2022.

Excerto 4, diário de campo (19.03.2022).

Ao acionar este recurso, o estudante de qualquer idioma pode ver, ouvir e ler ao mesmo tempo, desenvolvendo simultaneamente três habilidades específicas. O uso de vídeos dessas plataformas tem sua relevância nos contextos de ensino da língua inglesa, pois são materiais autênticos interessantes para o desenvolvimento da comunicação oral, colocando o aluno em contato real com o idioma (Silva; Pinto, 2021). Do mesmo modo, por meio das atividades audiovisuais, é possível tornar um ambiente de aprendizagem significativo e motivador ao aprender.

Em relação à categoria *Ferramentas para ajudar na avaliação da aprendizagem*, foi observada a utilização do *Microsoft Office Forms* para a criação de questionários e de formulários de registro; do *website Lyrics Training*, para a prática das habilidades de *listening, writing e reading* de forma lúdica e motivadora por meio de músicas; do *website Mentimeter*, para coletar respostas e gerar nuvens de palavras; e do *website Learnhip Story Cards*, para possibilitar a prática oral de narração de histórias utilizando imagens.

Com o *Microsoft Forms*, é possível criar testes e *quizzes*, formulários de pesquisas, questionários e votação, além de ser de fácil acesso, via *link*, para as pessoas responderem usando um navegador da *Web* ou aparelho móvel. É possível aprimorá-los adicionando uma imagem ou logotipo no cabeçalho, exibir imagens ou vídeos ao lado de cada questão, escolher os tipos de questões, discursivas ou optativas, entre outras funções. Os resultados podem ser

conferidos em tempo real conforme são enviados, visualizados em formato de gráficos e exportados para o *Excel*, com a possibilidade de verificar o tempo de realização da atividade.

Durante a observação de encontros de formação pedagógica e aulas, constatou-se que, nos cursos do IsF, o processo avaliativo é contínuo e seu foco não se restringe à atribuição de notas classificatórias, mas visa à construção de conhecimento significativo que contribua para o desenvolvimento humano e autônomo dos estudantes. Assim, as atividades avaliativas são percebidas pelos professores como oportunidades de reflexão sobre a eficácia da prática pedagógica adotada, servindo para apoiar o progresso e o crescimento do aluno em sua capacidade de viver autonomamente em sociedade. Na primeira aula do curso observado, a professora em formação apresentou os objetivos do IsF e do curso em questão, detalhando a ementa, a organização das aulas, o calendário e os métodos de avaliação.

O enfoque do curso recaiu sobre o desenvolvimento das habilidades de *listening* e *speaking* e a ementa contemplou os objetivos de compreender e desenvolver a produção oral de comunicações acadêmicas, como se comportar diante de uma apresentação de trabalho em eventos acadêmicos internacionais, palestras e aulas. Dessa forma, um dos conteúdos abordados foram os processos de escuta *processes in listening* que integra a explicação das *silent letters from A-Z*, que são letras silenciosas que aparecem na escrita, mas quando pronunciamos a palavra, elas não têm som. Também, estratégias de compreensão auditiva, as *Listening comprehension strategies*, foram abordadas, com foco no *Note Taking*, uma estratégia de organização de informações com os seguintes tópicos: *cue*, *notes* e *summary*, que pode ser usada durante uma aula, uma palestra ou ao assistir um vídeo. O excerto 5 exemplifica como a primeira avaliação foi elaborada pelos professores em formação ao optarem pelo uso do *Microsoft Forms* e seus recursos.

Em seguida, foi perguntado aos alunos “*What do you remember about our listening classes?*”. Foi realizada a revisão do conteúdo visto até o momento para prosseguir com o *quiz*. A professora explicou cada questão da avaliação e tirou as dúvidas dos alunos. A avaliação foi elaborada com a ferramenta *Office Forms* e continha vinte questões, dentre elas, questões objetivas, discursivas e questões de *listening* com o uso de áudio. O tempo estimado para a realização foi de uma hora, das 9h30 às 10h30. Excerto 5, diário de campo (26.03.2022).

A avaliação foi elaborada com seções no formato *quiz* com quatro perguntas de múltipla escolha sobre os *processes in listening*, seis de preenchimento com respostas curtas sobre as *silent letters*, duas de múltipla escolha e uma discursiva após assistir a um vídeo acerca da estratégia de *Note Taking* e cinco de múltipla escolha referente à seção de *listening* com a

inserção de um áudio no *quiz*. Acreditamos que esse recurso tecnológico permitiu elaborar um instrumento avaliativo interativo, condizente com a prática pedagógica dos professores em formação.

Outra ferramenta utilizada no curso para ajudar na avaliação da aprendizagem foi o *Lyrics Training*, que apresenta atividades a partir de *videoclipes* do *Youtube* para aprimorar de forma divertida a prática de habilidades linguísticas em diversos idiomas. Há, também, a possibilidade de o aprendiz escolher a atividade de acordo com o nível de dificuldade (iniciante, intermediário, avançado e *expert*). O *Lyrics Training*, por ser interligado com música, pode estimular o aprendizado por promover a memorização de maneira natural e que faz parte do dia a dia das pessoas, e em contextos de ensino de línguas, pode tornar o aprendizado mais fácil, leve e divertido. A inserção de atividades com músicas nos planejamentos dos cursos do IsF visa melhorar a audição, expandir a gramática, ampliar o vocabulário e aperfeiçoar a pronúncia, bem como tornar o espaço mais prazeroso, motivando os estudantes a participarem das atividades propostas. Um exemplo dessa prática pode ser observado no excerto 6:

Durante a explicação houve a realização de uma atividade de karaokê com a música “Mamma Mia” do grupo ABBA. Foi utilizado o site “*lyricstraining*”(ABBA - Mamma Mia | Music Video, Song Lyrics and Karaoke (lyricstraining.com) na qual é possível aprender inglês e outras línguas de uma forma divertida com o intuito de motivar os alunos.

Excerto 6, diário de campo (12.03.2023).

Outro recurso utilizado para engajar os alunos durante a aula foi o *Mentimeter*, que possibilita a criação de apresentações que permitem a interação com o público em tempo real por meio de *quizzes*, enquetes, perguntas e respostas e nuvens de palavras. Durante apresentações presenciais ou remotas, a audiência pode interagir apenas com um código de acesso utilizando o seu próprio dispositivo móvel, *smartphone* ou navegador, sem precisar realizar o *login* ou cadastro na plataforma.

De acordo com o excerto 7, foi utilizado para fazer um levantamento das ferramentas que os estudantes mais utilizavam para apresentar seus trabalhos acadêmicos. A professora em formação utilizou a função *Word Clouds*, nuvem de palavras, que são representações visuais dos vocábulos que foram mais mencionados durante a enquete. A visualização das respostas acontece simultaneamente e, com agilidade, é possível ter acesso aos dados realçados pela frequência. Este recurso é também utilizado para quebrar o gelo, realizar *brainstorming*, coletar ideias e promover reflexões em equipe.

Seguidamente, a professora continuou a explicar o conteúdo sobre apresentação de trabalhos, tais como informações que devem ser colocadas no material visual, imagens de apresentações que devem ser evitadas e estrutura de uma boa apresentação. Ela fez alguns questionamentos sobre os exemplos expostos oportunizando os estudantes expressarem seus conhecimentos prévios sobre o assunto. Neste momento, utilizou o site www.menti.com para conhecer as ferramentas de apresentação que os alunos mais utilizam. O recurso digital *Power Point* foi a palavra em destaque na nuvem de palavras. Logo, socializou uma lista com o nome de outros recursos interessantes que podem ser utilizados para apresentar trabalhos, assim como *Canva*, *Slidesgo*, *Prezi*, *Powtoon*, *Mentimeter* e *Jamboard*. Com a finalidade de que os alunos se preparem para apresentar trabalhos, tanto no curso atual como proposta de atividade quanto na sua vida acadêmica, Thayana explicou um esquema de estrutura de apresentação oral. Assim como, informou cada um dos tópicos (introdução, corpo, conclusão e perguntas e respostas) dando ideias de informações importantes para cada um deles.

Excerto 7, diário de campo (02.04.2022).

Na prática descrita no excerto 7, a palavra que teve mais destaque na nuvem foi o recurso *PowerPoint*, porém, outras ferramentas como *Canva*, *Slidesgo*, *Prezi*, *Powtoon*, *Mentimeter* e *Jamboard* também foram citadas. Na sequência, houve um momento de socialização acerca desses outros recursos visuais que podem ser relevantes e tornar as exposições mais criativas. Esse diálogo potencializou a explicação da professora em formação acerca da estrutura de apresentação oral de trabalhos acadêmicos, que estava sendo abordado naquela aula. E além disso, como proposta para a conclusão do curso, os estudantes precisam, individualmente, apresentar uma comunicação acadêmica utilizando diferentes ferramentas de apresentação.

O *website Learnhip Story Cards* foi utilizado no curso. Nele, oito imagens aleatórias são sorteadas e os estudantes têm a tarefa de criar uma história oral de forma coesa, utilizando todas as gravuras. Em nossa observação, essa atividade possibilitou promover aquisição de vocabulário para o desenvolvimento tanto da habilidade de *speaking*, pois o aluno tinha que pensar rápido e elaborar uma história verbalmente de acordo com as imagens, quanto de *listening* ao ouvir e entender a narração dos colegas. Foi um momento de interação e participação entre os envolvidos. O engajamento do aluno está relacionado com a estratégia utilizada pelo professor que, durante o seu planejamento, estuda, reflete e pensa em práticas que têm o potencial de tornar suas aulas mais divertidas, e acima de tudo, obter um resultado positivo na aprendizagem (Tokuhama-Espinosa, 2014).

Dessa forma, identificamos os recursos digitais utilizados pelos professores em formação no IsF em aulas de inglês para fins específicos e partimos para as considerações finais.

Considerações finais

Ao analisar e classificar os recursos digitais de acordo com a taxonomia de Manning e Johnson (2011), observamos o uso de *ferramentas para comunicar e colaborar*, como o *Microsoft Teams*, o ambiente virtual de aprendizagem e o *WhatsApp*; de *ferramentas para apresentar conteúdo*, como o *Powerpoint*, dicionários bilíngues e monolíngues *online* (*Lexico*, *Linguee*, *Macmillan*), *Google* Imagens, *American English*, *Youtube* e *TED Talks*; e de *ferramentas para ajudar na avaliação da aprendizagem*, como o *OfficeForms*, *Lyricstraining*, *Mentimeter* e *Learnhip Story Cards*. Cada recurso foi utilizado de forma informada e coerente com os objetivos do curso.

Inserir esses recursos nas aulas proporcionou aos estudantes um processo de ensino e aprendizagem mais interativo e dinâmico, na qual tiveram vários momentos para a prática das quatro habilidades linguísticas tanto de *speaking* e *listening* como também de *reading* e *writing*. Os desafios referentes à interação social nos cursos ofertados no modelo *Onlife* mostram que é possível promover interação docente e discentes por meio de recursos digitais, pois quando o aprendiz se sente seguro, encorajado e motivado para aprender, ele vai participar do processo em conjunto com o educador por meio do diálogo e da descoberta.

O contexto do FURB IsF tem se mostrado peça fundamental para o incentivo e preparo da comunidade acadêmica para os processos de internacionalização por meio da oferta de cursos de inglês. Oportuniza, ainda, formação inicial complementar aos futuros docentes, acadêmicos do curso de Letras da própria instituição. Estas ações, entre outras, vêm sendo realizadas dentro da universidade com o intuito de fortalecer os processos de internacionalização tão importantes e necessários diante da globalização, melhorando, assim, a qualidade do ensino e da pesquisa, refletindo na construção da identidade do indivíduo.

AGRADECIMENTOS: A primeira autora agradece à Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina pela bolsa UNIEDU e à FURB, pela bolsa gratuidade para execução da pesquisa aqui apresentada.

REFERÊNCIAS

- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 jul. 2023.
- CARVALHO, O. L. S. Dicionário monolíngue de aprendizagem e português do Brasil. *In: Gelne - II ECLAE: Encontro Nacional de Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino*. João Pessoa, 2003. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/ECLAE_II/dicionario%20monolingue/principal.htm. Acesso em: 15 jul. 2023.
- CÓ, E. P.; AMORIM, G. B.; FINARDI, K. R. Ensino de línguas em tempos de pandemia: experiências com tecnologias em ambientes virtuais. **Revista Docência e Ciberultura**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 112–140, 2020. DOI: 10.12957/redoc.2020.53173. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/53173>. Acesso em: 15 jul. 2023.
- COLET, A. R. R. **Língua Inglesa: A Prática Pedagógica em Sala de Aula**. Curitiba: Appris, 2019.
- COUNCIL OF EUROPE. **Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment – Companion volume**. Council of Europe Publishing, Strasbourg, 2020. Disponível em: www.coe.int/lang-cefr. Acesso em: 15 jul. 2023.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GARCIA, D. N. M.; SECONE, I. H.; SANTOS, D. C. Curso on-line de japonês da Unesp: Desbravando caminhos em prol do ensino/aprendizagem. *In: Idiomas sem Fronteiras: multilinguismo, política linguística e internacionalização*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021. p. 347-367.
- GODOY, S.; GONTOW, C.; MARCELINO, M. **English Pronunciation for Brazilians**. São Paulo: Disal, 2006.
- KUROSKI, A. P. B. **Práticas de leitura na constituição de professores em formação no Programa Idiomas sem Fronteiras**. 2020. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Regional de Blumenau, FURB, Blumenau, 2020.
- MANNING, S.; JOHNSON, K. E. **The technology toolbelt for teaching**. Indianapolis: John Wiley & Sons, 2011.
- MORAN, J. M. Gestão inovadora da escola com tecnologias. *In: VIEIRA, A. T. (org.). Gestão educacional e tecnologia*. São Paulo: Avercamp, 2003. p. 151-164.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, n. 26, 2020. DOI: 10.5216/REVUFG.V20.63438. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em: 03 jan. 2023.

RAEL, E. C. **Ensino e aprendizagem da pronúncia do inglês para aprendizes brasileiros: foco no acento primário**. 2020. 101 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

SARMENTO, S.; DUTRA, D. P.; BARBOSA, M. V.; MORAES FILHO, W. ISF e Internacionalização: da teoria à prática. In: SARMENTO, S.; ABREU-E-LIMA, D. M.; MORAES, W. M. (org.). **Do Inglês sem Fronteiras ao Idiomas sem Fronteiras: a construção de uma política linguística para a internacionalização**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016. p. 77-104.

SILVA, L. F.; PINTO, P. T. As Ted talks no curso de compreensão oral em língua inglesa do IsF. In: **Idiomas sem Fronteiras: internacionalização da educação superior e formação de professores de língua estrangeira**. 1ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021. p. 179 – 195.

TOKUHAMA-ESPINOSA, T. **Making classrooms better: 50 practical applications of Mind, Brain, and Education Science**. New York: W. W. Norton & Company, 2014.

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Agradecemos ao financiamento da primeira autora pela SED/SC, bolsa UNIEDU e FURB (bolsa gratuidade).

Financiamento: A primeira autora teve bolsa UNIEDU/SC e gratuidade FURB ao longo dos dois anos de mestrado.

Conflitos de interesse: As autoras não possuem conflitos de interesse.

Aprovação ética: Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética da Unidade Central de Educação FAEM Faculdade (UCEFF) de Chapecó, Santa Catarina em 20 de dezembro de 2021, sob parecer número 5.179.353.

Disponibilidade de dados e material: Dados estão guardados na sala do grupo de pesquisa Plurilinguismo na Educação.

Contribuições dos autores: As duas autoras conceberam e desenharam o estudo. A primeira autora revisou a literatura, coletou os dados e os analisou, interpretando-os à luz da literatura, elaborou a primeira versão do manuscrito, que foi revisado pela segunda autora e o aprovou para submissão à esta revista.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

